

## **APRESENTAÇÃO DA EDIÇÃO ESPECIAL “GÊNEROS TEXTUAIS E LETRAMENTOS EM DIÁLOGO”**

Esta edição reúne três artigos, três ensaios e uma tradução que exploram questões vinculadas ao tema “Gênero textual/discursivo e Letramento”, foco de debate do VI Simpósio Internacional de Estudos de Gêneros Textuais realizado na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), em 2011. Vistos sob diferentes perspectivas teórico-metodológicas, os estudos que aqui figuram têm como objeto de discussão variados gêneros textuais situados em domínios de letramento específicos. Buscam, assim, oferecer ao leitor não apenas reflexões sobre a complexidade e multidimensionalidade dos gêneros, mas também sobre o rico e necessário diálogo entre os estudos de gêneros e letramentos – campos de investigação em interface.

O primeiro artigo, “Letramentos acadêmicos na perspectiva dos gêneros textuais”, de Benedito Gomes Bezerra, discute a relação entre a expectativa dos alunos e a capacidade efetivamente adquirida de produzir e compreender gêneros acadêmicos como resumos, resenhas, projetos de pesquisa e monografia, em cursos de pós-graduação.

No segundo, Giovanni Parodi, em “University genres and multisemiotic features: accessing specialized knowledge through disciplinarity”, analisa materiais de leitura destinados a doutorandos de seis universidades chilenas, em diferentes áreas: Biotecnologia, Química, Física, Linguística, Literatura e História. Os achados empíricos revelam interessantes distinções, destacando-se como relevante a relação existente entre disciplina e artefatos multisemióticos.

No terceiro, “Gêneros discursivos e letramento cívico: empoderamento e emancipação na educação de jovens e adultos”, Ivoneide Bezerra de Araújo Santos reflete sobre o caráter agentivo da escrita e o papel dos gêneros na formação de agentes de letramento, visando à ação e à mudança social. A discussão permite depreender, principalmente, que o trabalho com os gêneros abre possibilidades para o estudante ler e escrever para agir discursivamente no mundo social, ganhando, assim, empoderamento e a condição de atuar como cidadão interventivo e politizado.

No ensaio “Mediações formativas para atividades didáticas com gêneros textuais”, Elvira Lopes Nascimento discute dois pontos: (1) o modo como o gênero da atividade educacional é moldado na ação do sujeito em um contexto educacional específico e (2) os modos pelos quais o estilo do professor entra em relação com os gestos fundadores do *métier* profissional. A premissa que norteia a reflexão é a de que profissionais da educação podem estar mobilizando recursos verbais e não verbais que não podem ser negligenciados pelo formador, uma vez que podem estar trazendo contribuições para novas ferramentas de ensino e de aprendizagem.

Em “Revisitando o gênero em Bakhtin pela visão de Patrick Sériot: dispersão de sentidos e implicações pedagógicas”, Maria Marta Furlanetto discute o que Patrick Sériot, eslavista reconhecido, chama de “mau entendimento” da teoria de Bakhtin sobre os gêneros, em seu ensaio *Généraliser l’unique: genres, types et sphères chez Bakhtin*. Neste ensaio, alguns tópicos são detalhados no sentido de se compreender o percurso histórico do filósofo, o texto específico sobre os gêneros do discurso e as implicações dessa orientação no campo educacional. Tomando a interpretação como dispersão e efeitos de sentido, a autora defende que Bakhtin, hoje, é outro do que foi para si mesmo e seus contemporâneos.

No último ensaio “O que é e o que não é um livro: suportes, gêneros e processos editoriais”, Ana Elisa Ferreira Ribeiro discute os e-books como produto marcado, não apenas por um enquadramento discursivo

ou por um formato, mas também por um processo editorial ao menos parcialmente diferenciado do livro impresso. Nesta discussão, Ribeiro argumenta que, sendo os processos editoriais de livro impresso e e-book em parte diferenciados, além de terem e propiciarem formato e experiências bastante diferentes, caberia considerar o livro apenas como metáfora do novo produto editorial produzido para ser lido em novos dispositivos.

Em seu texto “The orders of documents, the orders of activity, and the orders of information”, do qual aqui se publica a tradução, Charles Bazerman, na perspectiva de um estudioso da escrita e do letramento, apresenta a argumentação de que a informação humanamente utilizável tem sido (e provavelmente continuará a ser no futuro previsível) ligada a textos ou a documentos humanos, ou seja, a artefatos feitos pelo homem, utilizando representações letradas, gráficas, em áudio ou multimídia as quais contemplam informações relativas às atividades humanas e pensamentos.

A comissão organizadora do VI Simpósio Internacional de Estudos de Gêneros Textuais – VI SIGET – e a Fórum Linguístico agradecem aos autores que contribuíram para este número, desejando à comunidade acadêmica uma significativa e proveitosa leitura.

Maria do Socorro Oliveira  
Orlando Vian Junior  
Maria da Penha Casado Alves  
(Organizadores)